

UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS DAS MATÉRIAS DO G1 BASEADA NA PERSPECTIVA DO “CICLO DE JORNALISMO INTEGRADO”

AN ANALYSIS OF THE COMMENTS OF THE SUBSTANCE G1 BASED ON PERSPECTIVE "JOURNALISM CYCLE INTEGRATED"

UN ANÁLISIS DE LOS COMENTARIOS DE LA SUSTANCIA G1 BASADA EN PERSPECTIVA "CYCLE PERIODISMO INTEGRADO"

Marcelli Alves¹

Resumo

O presente material analisa os comentários das matérias que participam do “Ciclo do Jornalismo Integrado”, presentes no espaço denominado as “Mais Lidas” do *site* de notícias G1, em períodos dos anos de 2011, 2012 e 2013. Após a observação empírica, percebe-se que a exploração da violência e da morte, característica também do *Fait Divers*, definido por Barthes (1971), está presente em mais de 50% das matérias analisadas e influencia o direcionamento dos comentários dos leitores, explorados aqui pela relação estabelecida com as instâncias Freudianas.

Palavras-chave: *Fait Divers*. Comentário. Portal G1. Ciclo do jornalismo integrado.

The “Cycle of Integrated Journalism” and comments of the “read more” the G1

Abstract

This equipment analyzes the comments of the subjects participating in the "Cycle Integrated Journalism", present in space called the "Most Read" of the G1 news website in periods of years 2011, 2012 and 2013 After the empirical observation, one realizes that the exploitation of violence and death, also features the *Fait Divers*, defined by Barthes (1971), are present in over 50% of the material analyzed and influence in directing readers' comments, explored here by the relationship established with Freudian instances.

Keywords: *Fait Divers*. Comment. G1 portal. Cycle Integrated Journalism.

¹Professora assistente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo (UFMS), especialista em Imagem e Som (UFMS) e em Gestão de IES (Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro), Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial, doutoranda em Comunicação pela UnB. *E-mail:* marcelli_salvaterra@yahoo.com.br

El “Ciclo de Integrado de Periodismo” y comentarios de la “leer más” la G1

Resumen

Este equipo analiza los comentarios de los sujetos participantes en el "Ciclo Integral del Periodismo", presente en el espacio denominado "Más leídos" del sitio web de noticias G1 en los períodos de los años 2011, 2012 y 2013 después de la observación empírica, uno se da cuenta que la explotación de la violencia y la muerte, también cuenta con los faitdivers, definido por Barthes (1971), están presentes en más del 50% del material analizado y su influencia en la dirección de los comentarios de los lectores, explorado aquí por la relación que se establece con casos freudianos.

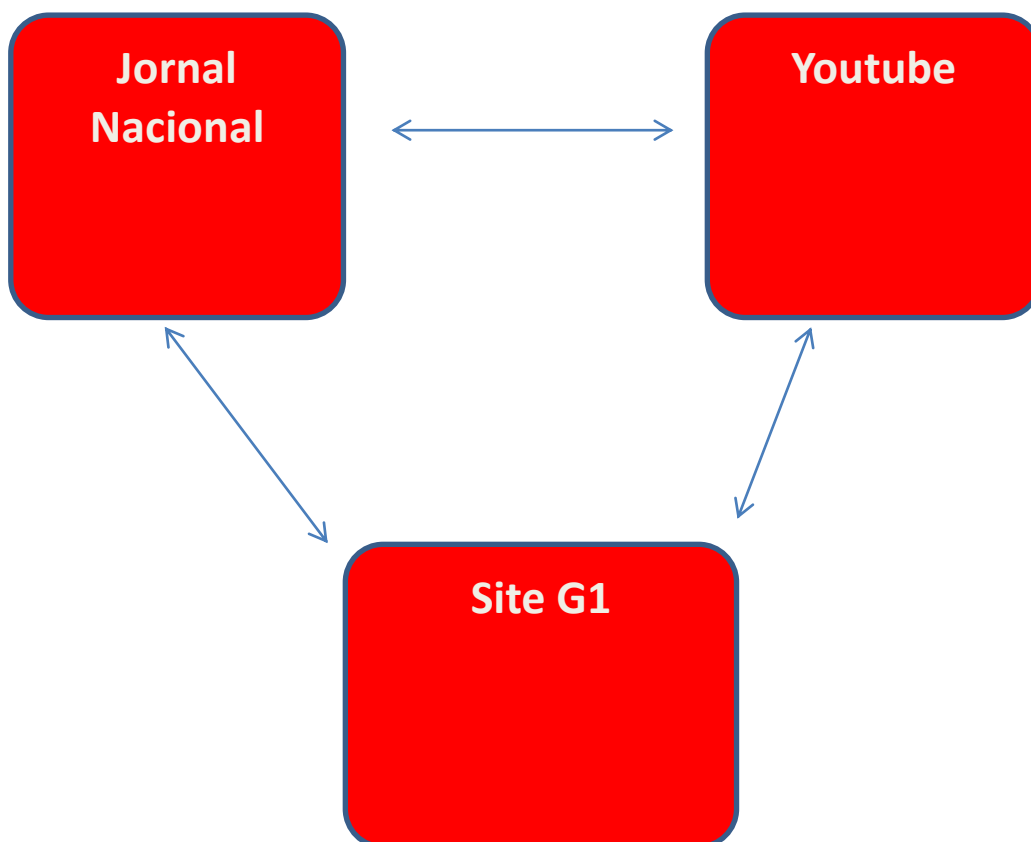
Palabras clave: Faitdivers. Comentario. Portal G1. Ciclo periodismo integrado.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a analisar os comentários relacionados às matérias classificadas como “Mais lidas” do portal G1, ligado à Central Globo de Jornalismo. No entanto, os materiais analisados são aqueles que participam do processo denominado aqui como “Ciclo do Jornalismo Integrado”. A terminologia em questão “Ciclo do Jornalismo Integrado” faz parte do projeto de doutoramento da autora. Essa terminologia está associada às notícias que utilizam em sua essência o vídeo amador oriundas de uma plataforma específica, o *site* de compartilhamento de vídeos *youtube*, localizado no endereço www.youtube.com.br. Para serem classificadas como tal, o vídeo amador deve ter alcançado o telejornal Jornal Nacional (JN) (Rede Globo) e o *site* de notícias ligado à Central Globo de Produções, intitulado G1, localizado no endereço www.g1.com.br. Ou seja, a imagem bruta postada no *youtube* se transforma em telerreportagem e posteriormente em notícia no hipertexto no *site* G1 e retorna para o *youtube*, desta vez como notícia editada do Jornal Nacional (é importante dizer que o fluxo não é linear, o que é estático é a origem, sempre no *youtube* o seu retorno também. Mas ela pode ir primeiro para o G1 – em formato de hipertexto – e depois para o Jornal Nacional, ou vice versa). Isto é, o ciclo sempre começa e termina no *youtube*.

A figura 1 mostra o organograma do fluxo na imagem do vídeo amador quando segue o ciclo: redes sociais – televisão – *site* de notícias – redes sociais.

Figura 1 – Ciclo do Jornalismo Integrado



É perceptível que assuntos relacionados à violência e morte, características também do *Fait Divers*, estão presentes na maioria dos materiais disponibilizados nessa categoria no portal. Para isso, foram realizadas as análises dos comentários em dias e horários aleatórios nos meses dos anos de 2011, 2012 e 2013.

2 O PORTAL DE NOTÍCIAS G1

O Portal de Notícias G1 trabalha com a informação, é um portal bastante conhecido no Brasil e está diretamente ligado à Central Globo de Jornalismo. Desde o

ano de 2006, o portal faz parte da história do Jornalismo *on-line* e coloca à disposição do leitor conteúdos de suas várias praças que seguem o endereço padrão do site www.g1.com.br seguido de barra e então o nome da afiliada. Ou seja, ele é alimentado pelas afiliadas mantidas pela Organização Globo, além de contar, também, com reportagens próprias. Todas as praças apresentam *layout* que seguem o padrão do G1 nacional. O portal disponibiliza os formatos de texto, foto, áudio e vídeo e é alimentado 24 horas por dia disponibiliza desde o ano de 2010 as versões em inglês e espanhol, além dos vídeos legendados nos dois idiomas. Logo na capa vem em destaque: “G1, O portal de notícias da Globo”.

O portal de Notícias G1 disponibiliza *widgets*, como Esporte, Tecnologia, Planeta Bizarro e as “Mais Lidas” e oferece uma grande gama de informação diariamente. Como todas as praças alimentam o portal, logo informações de todo o Brasil chegam a todo o instante para serem “filtradas” e analisadas quanto à prioridade de divulgação nacional.

Quando o portal divulga as notícias em questão oferece a possibilidade delas serem compartilhadas via a rede social *Facebook*, ou pelo *Twitter*, via *Google +* ou compartilhada via *Pinterest*. Além disso, quando o leitor quer emitir sua opinião ele tem a possibilidade de clicar em um ícone semelhante a um balão no qual ele é convidado a deixar o seu comentário.

Figura 2 – Capa do G1



O portal conta com um espaço conhecido como “Mais Lidas” e enumera em média cinco notícias que ganharam esse espaço por representarem o maior número de acesso por dia. Essa coluna não é estática e muda de forma aleatória de acordo com o número de acessos.

Figura 3 – “Mais Lidas” do G1

mais lidas	
1	Cristina Mortágua vai à delegacia dar queixa pelo desaparecimento do filho
2	Imagens mostram disparos que mataram pai em frente ao filho em SP
3	Denúncia sobre corpo de Eliza leva polícia a sítio que era do goleiro Bruno
4	'Toda a família está adoecendo', diz deputado sobre assassinato da filha
5	Ex-motorista do goleiro Bruno é baleado na Grande BH, segundo polícia

Acompanhando as notícias que ganham esses espaços em períodos distintos e em horário não preestabelecido, isso em função de que as “Mais Lidas” do G1 não são fixas e mudam a qualquer momento, não necessariamente por dias, pode-se observar que em grande parte o *Fait Divers* se fez presente. A intenção do material foi analisar os comentários influenciados por esse fator tendo como base a denominação de instâncias Freudianas, conforme sustenta Angrimani (1995).

3 FAIT DIVERS E AS “MAIS LIDAS” DO G1

Para falar sobre as informações selecionadas como “Mais Lidas” do G1 e a análise dos comentários relacionados a elas, faz-se necessário o entendimento de alguns conceitos. O principal deles é o *Fait Divers* em função da constatação do item norecorrem questão. O termo *Fait Divers* tem sua origem na língua francesa. Para Barthes (1971, p. 263), significa “casos do dia” já para Morin (1984, p.114) “fatos variados”. A partir dessas definições iniciais é possível explorar um pouco mais o assunto, para isso se recorre mais uma vez a Barthes (1971, p. 263) que desmembra a terminologia sugerindo que trata-se da informação monstruosa, análoga a todos os fatos excepcionais ou insignificantes, em resumo anônimos. Partindo desse pressuposto o *Fait Divers* passou a ser utilizado como sinônimo de imprensa sensacionalista; no entanto, o que se observa por meio de análises empíricas e pesquisas bibliográficas é que a terminologia é utilizada de forma mais frequente na mídia sensacionalista, mas também marca presença na mídia que não se denomina como tal. A presença do *Fait Divers* na notícia traz características singulares, com essas características, Foucault (1970) diz que casos do dia permite fazer aparecer o grão minúsculo da história, abrir ao cotidiano o acesso à informação.

Maffesoli (1962 apud ANGRIMANI, 1995, p. 112) também explora o assunto:

Ele é carne e sangue em sua origem. O *Fait Divers* traz em sua estrutura imanente uma carga de interesse humano, curiosidades, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, para causar uma tênue sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte. Provoca impressões, efeitos e imagens.

Explicando a aplicabilidade da terminologia recorre-se mais uma vez ao pensamento de Barthes (1971, p. 263) no qual ele dividiu o *Fait Divers* em duas

categorias: *causalidade* e *coincidência*. É da mesma fonte a subdivisão das categorias. No *Fait Divers* da causalidade, o autor classifica como o da *causa perturbada* e o da *causa esperada*. Para ele o da causa perturbada é quando não se tem o conhecimento da causa e quando uma pequena causa produz um efeito significativo. Já o da causa esperada é quando a causa em si é considerada normal, porém acaba por dar ênfase aos personagens dramáticos.

O *Fait Divers* da coincidência é subdividido pelo autor em *repetição* e *antítese*. O da repetição é o igual, mas que passado em circunstâncias diferentes não perde a sua factualidade. E o da antítese é quando se encontram duas perspectivas diferentes, antagônicas, que são fundidas em uma realidade única. Uma de suas formas de expressão é o cúmulo (a situação de má-sorte). É importante ressaltar que não se tem uma estrutura pura de *Fait Divers*. Ou seja, em qualquer um deles é possível que se encontrem características simultâneas tanto de causalidade quanto de coincidência.

Sobre o termo, Barthes (1966, p. 189) vai além:

O *Fait Divers* é uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *Fait Divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos.

Morin (1984, p. 78) acrescenta:

No *Fait Divers*, as proteções da vida normal são rompidas pelo acidente, catástrofe, crime, paixão, ciúmes, sadismo. O universo do *Fait Divers* tem em comum com o imaginário (o sonho, o romance, o filme) o desejo de enfrentar a ordem das coisas, violar os tabus, levar ao limite, à lógica das paixões.

É da mesma fonte a informação de que o *Fait Divers* é consumido na mesa, com café e leite, em ambiente como o metrô, por exemplo. Segundo o autor, isso tudo em função de que aquilo que se considera vítima do *Fait Divers* é projetivo, ou seja, é oferecido em sacrifício à infelicidade e à morte. Para Sodré (2009), um *Fait divers*, é tocado em staccato – ou seja, como acontecimento separado de seus vizinhos de pauta e investido do dramatismo narrativo adequado à comunicação da anomalia do

evento. O autor diz também que o *Fait Diversé* “Uma micronarrativa fechada sobre si mesma, mobilizadora da ideia de destino e intemporal, no sentido que pode despertar o interesse do leitor em qualquer época.” (SODRÉ, 2009, p. 79). Na concepção de Marcondes Filho (2009, p. 178) uma das principais características do *Fait Divers* é a imanência, ou seja, “aquilo que está contido num ser, que lhe pertence, independentemente da interferência de fatores externos.”

Para Pedroso (1983), caracteriza-se pela essência de relatos de interesse humano, carregados de curiosidade, fantasia, impacto, raridade, humor e espetáculo, podendo causar uma leve sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte.

De acordo com a classificação pode-se afirmar que o *Fait Divers* aparece com frequência em notícias exploradas no portal G1 e os comentários a serem analisados aqui são relacionados a esse tipo de informação.

3.1 A influência das instâncias Freudianas nos comentários das “Mais Lidas” do G1

Antes da realização da análise dos comentários propriamente dita, faz-se necessário uma breve explicação sobre a interação na web 2.0. Primo (2007) diz que a Web 2.0 é a segunda geração de serviços *on-line* e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. De acordo com ele, a escrita coletiva *on-line* é um processo que demonstra uma dinâmica alternativa ao modelo de produção e controle por equipes de autoridades.

A partir de recursos da Web 2.0, potencializa-se a livre criação e a organização distribuída de informações compartilhadas através de associações mentais. Nestes casos importa menos a formação especializada de membros individuais. A credibilidade e relevância dos materiais publicados é reconhecida a partir da constante dinâmica de construção e atualização coletiva. (PRIMO, 2007, p. 3).

Trabalhamos essa forma de interação na qualidade dos comentários, nesse trabalho.

Os critérios estipulados para a análise dos materiais e os seus respectivos comentários levaram em consideração a identificação do vídeo amador e as características comuns entre eles, separando as amostras de forma intencional, ou seja, apenas foram analisados os materiais nos quais as amostras identificavam as características do “ciclo do jornalismo integrado”. O período da análise foi: 2011-14 a 22 de dezembro; 2012 – 10 a 18 de janeiro e 25 a 31 de julho; e 2013 – 28 de janeiro a 1º de fevereiro e 07 a 14 de julho.

As análises dos comentários foram feitas baseando-se nas definições de Angrimani (1995), que recorre à linha Freudiana para justificar comportamentos do leitor. Para ele, muito do que o leitor faz está relacionado a fatores inconscientes e preestabelecidos:

Os termos ego, id, superego, foram introduzidos por Freud, em um ensaio publicado em 1923, para designar as três instâncias da personalidade. Nesta obra, Freud dava uma nova visão do aparelho psíquico, indo além dos sistemas inconsciente, pré-consciente e consciente, que tinha desenvolvido até então. Freud caracterizava o ego como a instância capaz de perceber os instintos e dominá-los, ou ainda de ceder aos instintos até sua coerção. O ego seria em grande parte inconsciente, tendo múltiplas funções, algumas conscientes: controle da mobilidade e da percepção, prova da realidade, antecipação, ordenação temporal dos processos mentais, pensamento racional, etc., mas igualmente desconhecimento, racionalização, defesa compulsiva contra as reivindicações pulsionais. O ego está submetido a uma ‘tríplice servidão’, sofrendo ameaças de ‘três espécies de perigos’: ‘o que provém do mundo exterior, o da libido do id, e o da severidade do superego’. (ANGRIMANI, 1995, p. 43).

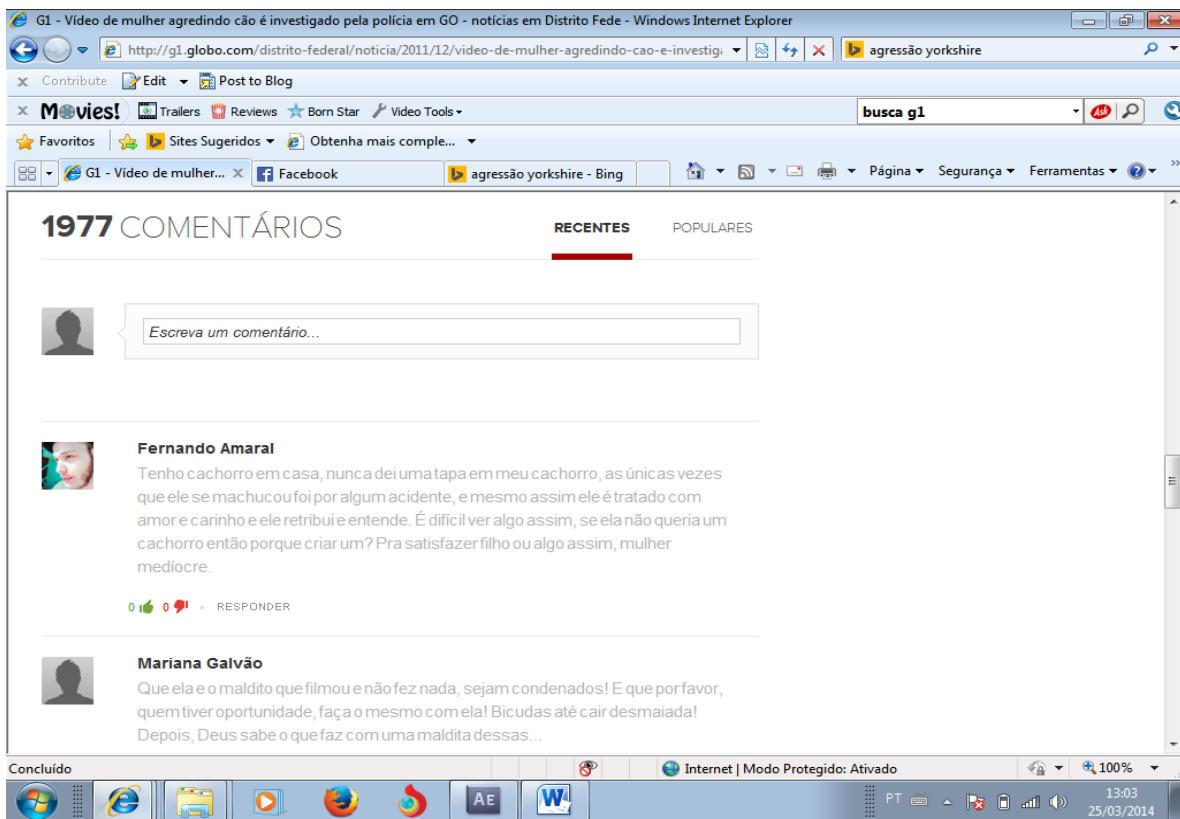
O autor justifica que o Id é sempre inconsciente e constitui as fontes de pulsões dos indivíduos. Segundo ele o Id é totalmente amoral, o ego se esforça em ser moral, e o superego pode ser hipermoral:

O conceito de superego foi empregado por Freud para designar a introjeção das normas morais, adquirida pelo ego nos primeiros anos de infância. São normas que visam inibir os impulsos instintivos. O superego é também o resultado da dissolução do complexo de Édipo. O herdeiro mesmo dessa dissolução. [...] O superego reprojetoado assume também a forma de imagem, com a qual o ego mantém um relacionamento fechado, imerso em uma linguagem própria. Segundo Fenichel, a imagem (uma fotografia, por exemplo) tem poder repressivo sobre o sujeito. Infelizmente, Fenichel não se deteve mais nesse aspecto do tema. Ele se limita apenas a uma citação ao explicar por que existe o hábito de se pendurar o retrato da pessoa que representa o superego, dizendo que “o espectador, identificando-se com seu ideal pelo fato de que o incorpora com os olhos, torna-se incapaz de fazer o que for de mau. Da mesma forma que as funções do superego podem ser reprojetoadas, Fenichel vai dizer

que as sociedades também permitem que, alguns dias por ano, haja uma descarga de instintos, como se houvesse uma válvula reguladora que aliviasse a pressão interna, permitindo que pulsões reprimidas se expressassem (ANGRIMANI, 1995, p. 51).

Relacionadas às menções acima, começaremos com a análise de um vídeo que após ser postado no *youtube* ganhou repercussão significativa. Na postagem, a imagem de uma enfermeira chamada Camila Corrêa Alves de Moura Araújo dos Santos chutava e jogava um cão da raça yorkshire no chão. Após a agressão o cão morreu. A atitude da enfermeira foi feita na frente da sua filha, uma criança de aparentemente três anos. Esse material foi utilizado por três vezes na cobertura do Jornal Nacional. O fato aconteceu no ano de 2011. A imagem do vídeo amador participou do ciclo e esteve presente nas “Mais Lidas” do G1. Os materiais relacionados a esse assunto tiveram 1997 comentários. A análise foi feita apenas no primeiro assunto relacionado ao caso, visto que o mesmo foi repetido outras vezes.

Figura 4 – Exemplo de comentários



A maioria dos comentários selecionados para a análise foi classificada como transgressão e punição, conforme os ensinamentos de Angrimani (1995). De acordo com Goethe (1993, p. 25) “a conduta é o espelho em que todos exibem a sua imagem” e, com efeito, nos comentários, pode-se perceber um pouco dessa frase, visto que, seguindo o exemplo de McLuhan (1974), no meio está a própria mensagem.

O que é percebido também é que os comentários tendem a ter a sua linha de pensamento de forma repetitiva em relação ao argumento, mas de forma diferenciada. Poucos seguem linha de pensamento que difere da maioria, alguns fazem brincadeiras, outros insultos, mas analisados de forma qualitativa é possível afirmar que em mais de 90% eles são convergentes.

De posse dessa informação é possível afirmar que influenciados pelas instâncias Freudianas, os comentários se convergem naquilo que são influenciados de

forma inconsciente. Exemplo de um comentário relacionado à punição, relativo ao vídeo da enfermeira, feito pelo internauta que assinou como Daniel Costa: “É uma sádica, monstra, cruel, não tem o menor respeito pela vida, deveria desistir da profissão de enfermeira, pois não tem respeito pela vida de nenhum ser vivo e nem da saúde mental de seu filho. E o marido desta monstra? Ele nunca reparou nas crueldades da mulher?”

ClauiaPuggli segue a mesma linha: “Sua covarde!!! Você é um monstro!!! Quem você pensa que é para fazer isso com um bichinho indefeso??? Maldita, isso é o que você é... você merece trabalhar como enfermeira no inferno!!! Vai bater em alguém do seu tamanho”. Erica Cerqueira complementa: “Assassina, justiça!”

Os materiais analisados concernentes a essa postagem seguem em 92,2 % relativos a uma sequência de punição.

O superego reprojetoado no meio de comunicação tem a mesma atribuição punitiva e policial, no sentido de buscar submeter o ego a seus imperativos morais, só que ocorre uma ampliação do processo, não mais uma relação particular ego-superego, mas ego-superego. Da mesma forma, o meio de comunicação sensacionalista, como o ego descrito por Freud, ‘perde o controle de sua montaria’ e é levado – em alguns momentos – para a exaltação da transgressão. (ANGRIMANI, 1995, p. 50).

No caso da análise, o internauta utiliza o espaço do comentário para fazer essa parte do policial, citada acima. Partindo para a próxima análise, chega-se ao ano de 2012, no foram encontradas duas postagens com a utilização de vídeos amadores. A primeira trata de uma suposta agressão de Policiais Militares a um estudante da Universidade de São Paulo (USP), no *campus* da instituição. Vídeos postados no *youtube* e explorados no Jornal Nacional e depois chegados às “Mais Lidas” do G1 mostravam a agressão que ocorreu durante a desocupação de um espaço que era usado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), esse material foi utilizado por duas vezes na semana. A outra postagem trata da investigação a um policial por ter realizado um disparo durante um sequestro relâmpago na cidade do Rio de Janeiro. O material relata que uma mulher foi sequestrada na porta de uma escola, a polícia foi chamada e encontrou os bandidos. Um deles foi baleado. A polícia diz que o infrator tinha reagido,

mas as imagens evidenciavam que no momento do disparo o assaltante não esboçava nenhuma reação.

Após a descrição dos materiais analisados, é notório que a agressão, a morte, a infração à lei e a violência estão presentes em todas as postagens descritas. Esses itens corroboram a inferência de que as matérias contêm componentes do *Fait Divers*.

“Nos jornais não-sensacionalistas há sempre uma carga intensa de violência que não se revela, que não se escancara com a mesma intensidade encontrada nos jornais a sensação. Mas é uma violência disfarçada.” (ANGRIMANI, 1995, p. 57).

O material da USP, com as características anteriormente descritas, teve 398 comentários. De forma geral, eles foram divididos entre aqueles que apoiam a ação da polícia e aqueles que se rebelam contra ela. Exemplificando: O internauta Márcio Rogério escreveu:

Por favor, PM de SP, distribua armamento não letal para a tropa. Essedito aluno, que se negou a mostrar identificação deveria ser alertado duas vezes e depois disso eletrochoque nele. O que não pode é deixar a responsabilidade toda na mão do policial, que ganha mal, precisa mostrar autoridade e além de tudo é achincalhado por qualquer marmanjo mal educado que quer mostrar que é o cara. (G1.com.br).

Logo depois, houve o contraponto feito pelo internauta que se identificou apenas como Wagner:

Sendo ou não estudante ele (o agredido) tinha todo o direito de estar ali. Ele é estudante, no meio de mais de 15 pessoas brancas ele foi o único agredido, no vídeo mostra claramente, o policial virou bicho quando viu o estudante negro, racismo puro. Sacar arma para um cidadão desarmado porque estava nervosinho é sinal claro de desequilíbrio e de abuso de autoridade! E parem de falar que os estudantes são maconheiros, pelo amor de Deus, não tem nada a ver com isso o vídeo, não tem ninguém fumando, portando, isso é pura falácia, é querer justificar um abuso com mentiras descabidas! (G1.com.br).

As frases postadas em forma de comentários vêm ao encontro do pensamento de Angrimani (1995, p. 49):

O leitor ou espectador, ao mesmo tempo em que libera as suas potencialidades psíquicas e as fixa sobre os heróis em determinada situação, identifica-se com personagens que, não obstante, lhe são estranhos, e sente viver experiências que ele jamais experimenta. Segundo Bataille, ‘vivemos por procuração o que nós mesmos não temos coragem de viver’. O ego passa, então, essa tarefa de controle das pulsões para o meio, que vai transgredir, recompor a ordem, se

entregar ao prazer, espetacularizar o cotidiano e as relações pessoais, exercendo o trabalho mesmo de 'meio', como 'extensão do homem', conforme o termo cunhado por McLuhan.

Freud (1930) diz que as coisas se manifestam no pensamento das pessoas de acordo com a sua cultura e para definir essa última ele diz que elatrata de uma espécie de compulsão à repetição que, tão logo se estabeleça, decide como onde e quando uma coisa deve ser feita. Ainda para ser analisado como amostra, separamos a postagem feita por Cassiano Mateus:

A policia está certa, se chegar de mansinho os bandidos batem, matam, e não estão nem aí para a população. Esses playboys ai que só querem DAR UM TAPA NA MACACA tem que tomar vergonha e fazer algo positivo po Brasil. A cúpula que ensina nos cursos o policial ser assim, tem que começar e excluir lá no curso então. Acorda CUPULA intocável da PM de São Paulo. (G1.com.br).

O termo “tapa na macaca” utilizado na linguagem popular está relacionado a fumar um cigarro de maconha. Entre o concordar ou não com a situação encontram-se mais uma vez as questões psíquicas justificadas aqui pelo seguinte pensamento:

A quais recursos apeia a cultura para barrar a violência que lhe é antagônica, para torná-la inofensiva e talvez para eliminá-la? Já conhecemos alguns destes métodos, mas seguramente ainda ignoramos aquilo que parece ser o mais importante. Podemos estudá-lo na história evolutiva do indivíduo? O que sucedeu para que seus desejos agressivos se tornassem inócuos? Algo sumamente curioso, que nunca havíamos suspeitado e que, por outro lado, é muito natural. A agressão é introjetada, internalizada, devolvida em realidade ao lugar de onde procede; e dirigida contra o próprio ego, incorporando-se a uma parte deste, que na qualidade de superego se opõe à parte restante e assumindo a função de consciência moral, desloca frente ao ego mesma dura agressividade que o ego, de bom grado teria lançado em indivíduos estranhos. A tensão criada entre o severo superego e o ego subordinado ao mesmo a qualificamos de sentimento de culpabilidade: se manifesta sob a forma de necessidade de castigo. (FREUD, 1981 apud ANGRIMANI, 1995, p. 44).

Ainda relacionando a atitude dos internautas, recorre-se a Burnet (1971, p. 69) “O fato de a violência ser tantas vezes apresentada nos meios de informação pode ser considerado como um sinal de alarme útil em si mesmo, independentemente de todos outros efeitos, uma advertência de que alguma coisa está errada na sociedade”. E isso acaba refletindo nos comentários, na participação do leitor em relação à informação recebida.

Barthes (1971) apresenta um excerto que se relaciona com os comentários das notícias policiais atinentes às angústias da sociedade:

Consiste em preencher de trás para adiante o tempo fascinante e insuportável que separa o acontecimento de sua causa; o policial, emanação da sociedade inteira sob sua forma burocrática, torna-se então a figura moderna do antigo decifrador de enigmas que faz cessar o terrível porquê das coisas; sua atividade, paciente, obstinada, é o símbolo de um desejo profundo: o homem tapa febrilmente a brecha causal, empenha-se em fazer cessar uma frustração e uma angústia. (BARTHES, 1971, p. 61-62).

Os últimos comentários a serem analisados estão relacionados com o assunto morte e relata um incêndio em uma boate com o nome Kiss localizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, Santa Maria. O fato que ficou conhecido também como tragédia de Santa Maria teve o número de 242 mortos.

Não é de hoje que autores escrevem sobre o fascínio da morte namente humana. De posse da análise do material percebe-se que assuntos relacionados à morte e violência ganham destaques no item “Mais Lidas” do G1. Sobre o assunto morte Morin (1984, p. 115) diz: “A morte é um mistério que fascina por medo e curiosidade, artifício bem explorado pela mídia. As vítimas do sensacionalismo como da tragédia são projetivas, isto é, são ofertadas em sacrifício à infelicidade e à morte.”

O autor ainda complementa:

Não é só pela necessidade de fazer a experiência do homicídio que existe a violência, é também pela necessidade de viver a morte de conhecê-la, é isso que nos revelam claramente os jogos guerreiros das crianças. Estes se contentam não só em matar ficticiamente, mas também em morrer ficticiamente, em cair em um espasmo de agonia. O grande fascínio da morte emerge obscuramente, sob o jorro da violência. (MORIN, 1984, p. 114).

Ou seja, a relação com violência e morte atrai a atenção do leitor. No portal, matérias relacionadas à política ou economia, por exemplo, são menos visualizadas que matérias voltadas à violência e morte.

E foi assim em relação ao incêndio na boate kiss, vários assuntos foram postados durante todo o dia da tragédia, já que o caso teve uma grande repercussão dentro e fora do país. Consequentemente diversos comentários foram escritos. Para podermos delimitá-los separamos a primeira postagem do dia sobre o assunto a qual utilizou o vídeo amador postado no *youtube*.

Exemplo de comentário selecionado:

No primeiro momento é tentar confortar estas famílias, não adianta ficar tentando investigar as causas do incêndio, uma vez que devidas medidas e vistorias deveriam ter sido feitas antes de todos os eventos que nesta casa de show acontecia, até por que o alvará de funcionamento estava vencido desde de agosto de 2012. Agora para as famílias ficam a dor, o sofrimento, a vontade de tocá-los, abraçá-los, e a esperança de um dia saber entender o porque desta tragédia. Cabe as autoridades prestar mais atenção, trabalhar, para q isto não venha á acontecer mais.....muito triste.....” escrito por Juliano Proque. Cristina Santos “Pesadelo!! Vejo as imagens na TV e custo a acreditar!! Que Deus reconforte os corações de familiares, amigos e sobreviventes!! A Bahia está em luto, estou muito triste!! O internauta Wilson Marques diz: “Infelizmente mais uma tragédia!!! As circunstâncias devem ser severamente investigadas! Desde as condições de segurança, lotação do ambiente, controle de entrada de pessoas!!! Verifiquem as idades das vítimas, e teremos surpresas!!(G1.com.br).

Sobre esse contexto, Bataille (1957 apud ANGRIAMANI, 1995, p. 44) afirma:

A sexualidade e a morte, no entender de Bataille, seriam ‘momentos intensos de uma festa’, uma festa que a natureza celebra ‘com a multidão inesgotável dos seres’. Faces da mesma moeda, sexualidade e morte teriam o sentido do ‘desperdício ilimitado que a natureza executa contra o desejo de durar que é o próprio de cada ser’.

Os comentários relacionados à morte no caso aqui explícito não contemplam de forma imediata o pensamento do autor acima, e sim Freud (1981), que assevera que ela se refere ao instinto de destruição, ou seja, ao instinto de morte ressaltado pela ideia de que a meta de toda vida é a morte.

4 CONCLUSÃO

Não é recente a conclusão de que o produto notícia é também uma mercadoria que está à venda não necessariamente nos moldes capitalistas do comércio, mas na forma pela qual a informação é tratada como um produto em busca por interessados em consumi-la, leia-se leitor. Partindo desse princípio, é perceptível, tanto por meio de pesquisas bibliográficas quanto por análise empírica, que assuntos relacionados à morte e à violência acabam por atrair o interesse daqueles dispostos a “comprar” a informação. Percebe-se essa relação também no público consumidor do portal G1, disponível no endereço www.g1.com.br. Isso é possível após a realização da análise dos comentários das notícias classificadas como as “Mais

Lidas” do portal, realizadas nos meses de março, julho e agosto de 2012, separadas de forma intencional.

É notório que os comentários analisados tendem a repetir linhas de pensamentos similares. Isso vem de acordo com o pensamento de Foucault (1970, p. 24):

O comentário não tem outro papel, sejam quais forem as técnicas empregadas, senão o de dizer enfim o que estava articulado silenciosamente no texto primeiro. A repetição indefinida dos comentários é trabalhada pelo sonho de uma repetição disfarçada: em seu horizonte não há talvez nada daquilo que já havia em seu ponto de partida, a simples recitação.

As notícias que trazemos componentes do *Fait Divers* se sobressaem em relação às matérias que mesmo carregadas de factualidade não seguem para esse tipo de classificação. Levando-se em consideração o percentual das amostras, percebe-se que em mais de 50% das matérias classificadas como as “Mais Lidas” do portal, de acordo com o número de acesso, havia componentes do *Fait Divers*. Isso leva empiricamente à dedução de que um maior número de pessoas leu a matéria por isso o interesse da análise dos comentários baseados na carga das instâncias Freudianas. Esse espaço além de fazer com que o leitor sinta-se parte da informação faz com que ele se envolva com o *Fait Divers* e também com o resultado insciente que possa trazer.

De posse dessa informação, pode-se dizer que em maior escala ou menor, as mídias acabam por trabalhar o sensacional e os comentários estão relacionados ao envolvimento com as questões sensacionalistas. Ou seja, uma vez que a informação se encontra relacionada ao valor troca torna-se difícil o veículo conseguir “abrir mão” do sensacional. A exibição do vídeo amador ajuda nesse contexto de envolvimento do leitor.

Dessa forma pode-se inferir que os componentes do *Fait Divers* fazem parte do interesse do leitor e os comentários revelam isso. A informação não penetra da mesma forma em classes sociais distintas, por isso existe a necessidade de adaptação da informação (linha editorial) mas o que ela carrega em si para atrair o leitor não muda.

REFERÊNCIAS

- ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.
- BARTHES, Roland. **Structuredu fait divers, essais critiques**. Paris: Seuil, 1966.
- _____. **Ensaio crítico**. Lisboa: Edições 70, 1971.
- BUENO, Thaísa; REINO, Lucas (Org.). **Comentários da internet**. Imperatriz, MA: EDUFMA, 2014. v. 1. p. 109-120.
- BURNET, Mary. **Meios de informação e violência**. Lisboa: Edições 70, 1971.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1970.
- GOETHE, W. JOHANN. **A metamorfose das plantas**. São Paulo: Imprensa Nacional/Casa das Moedas, 1993.
- MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). **Dicionário da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding Media)**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX, o espírito do tempo: 1 neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.
- PEDROSO, Rosa Nívea. **A produção do discurso de informação num jornal sensacionalista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.
- PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compós** (Brasília), v. 9, p. 1-21, ago. 2007.
- SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <WWW.g1.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2012.